

## TENSÃO ENTRE DOIS MANDAMENTOS EM MISSÕES

David Allen Bledsoe<sup>1</sup>

### RESUMO

Tem havido muitos debates entre os evangélicos no âmbito global acerca da missão da Igreja e se esta deve priorizar o evangelismo, a responsabilidade social, ou uma forma de combinação de ambos. Os dois termos que são utilizados no estudo de teologia, particularmente em discussões sobre missões, para estes dois aspectos são apresentados e explicados aqui - eles são o mandato evangelístico e o mandato cultural. Documentos e outras declarações do Movimento de Lausanne para Evangelização Mundial oferecem *insights* quanto à importância de cada mandato e em que grau um deve ser priorizado sobre o outro na missão cristã. O autor do artigo, então, dá ilustrações da história da Igreja, de renomados líderes evangélicos contemporâneos e de seu ministério pessoal no Brasil. Ele conclui por compartilhar a sua visão pessoal para que líderes eclesiais atuais e emergentes reflitam e melhor desenvolvam sua própria posição.

**Palavras-chaves:** Mandato cultural. Mandato evangelístico. Evangelismo. Responsabilidade social. Movimento de Lausanne. Missão integral. Missões.

---

<sup>1</sup> Residente em Belo Horizonte, o autor é missionário da International Mission Board da Convenção Batista do Sul (EUA) desde 1998. Possui um D.Min. em Missiologia pelo MABTS e um D.Th. em Missiologia pela Universidade da África do Sul. Atua como coordenador no Brasil do curso Master in Theological Studies para o Southeastern Baptist Theological Seminary e leciona na FBMG e no CCM. E-mail: dabledsoe@gmail.com

## ABSTRACT

There has been much debate in global evangelicalism as to whether Christian mission should focus on evangelism, social responsibility or some combination of both. The two commonly employed terms in the study of theology and particularly missions for these two aspects are presented and explained herein; those are the evangelistic mandate and the cultural mandate. Documents and other declarations from The Lausanne Movement for World Evangelization offer insights as to the importance of each mandate and to what degree one may be emphasized over the other in Christian mission. The author then briefly gives illustrations by referring to church history, renowned contemporary evangelical leaders and his personal ministry in Brazil. He then concludes by sharing his personal view so that current and emerging Christian leaders may further reflect and better formulate their own position.

**Keywords:** Cultural mandate. Evangelistic mandate. Evangelism. Social responsibility. Lausanne Movement. Integral mission. Missions.

## INTRODUÇÃO

Enquanto estava nos Estados Unidos em 2011, o autor deste artigo conversou com vários professores e outros líderes denominacionais sobre o contingente de candidatos a missionários e a pastores que estão ou entrando ou que tenham recentemente terminado sua experiência em seminários teológicos. Como uma espécie de “alguém de fora”, ele sentiu a necessidade de confiar nas percepções dos seus colegas sobre as atuais tendências e perfis. Eles repetidamente enfatizaram: “Esta geração de seminaristas é diferente das anteriores. Eles querem fazer a diferença. Eles estão extremamente engajados com justiça social”.

Essa resposta ouvida repetidamente gerou anseios que necessitam de reflexão. Primeiramente, ação social e ministério social foram correlacionados com a realização de transformação - evangelismo quase não foi considerado como parte da solução. Em segundo lugar, parecia que a rica história do evangelicalismo de demonstrar compaixão foi esquecida. Sem mencionar as vidas dos cristãos dos primeiros séculos, é necessário observar como igrejas de várias denominações têm investido sacrificialmente em hospitais, abrigos e escolas, escavação de poços, prestação de ajuda, advocacia pelo oprimido e engajamento na vida cívica desde o século XVIII. William Carey, por exemplo, beneficiou a sociedade indiana em tantas áreas, além de seus esforços evangelísticos, que ele foi reconhecido por trazer a Renascença à

Índia.<sup>2</sup> Terceiro, é benéfico que os líderes esclesiásticos ponderem sobre quarenta anos de discussões deste assunto por meio do Movimento de Lausanne (ML).

O diálogo sobre a responsabilidade social não é novo para os brasileiros e outros latino-americanos. Na verdade, católicos e também evangélicos têm articulado e orientado suas respectivas igrejas para responder às necessidades e injustiças tão comuns em suas sociedades. As contribuições latino-americanas chamaram a atenção da Igreja global em ambos os círculos (ecumênico e evangélico). Este tópico ainda surge em todas as salas de aula no Brasil, não importa se o foco da disciplina é sociologia ou teologia.

Será apresentada a relação e a frequente tensão entre o evangelismo e a responsabilidade social e qual desses dois deve ter prioridade na missão cristã. Depois, declarações e exemplos principalmente do ML dão *insights* sobre este assunto. Por último, serão apresentadas algumas das percepções do autor a respeito deste assunto.

## 1. DEFININDO OS MANDAMENTOS

As diretrizes bíblicas relacionadas ao ministério/ação social e evangelismo são tipicamente conhecidas nos círculos missionários como o mandato cultural e o mandato evangelístico. O termo mandato tem sido mais conhecido no Brasil como um período de tempo que alguém atua em um cargo designado (ex.: executivo, prefeito). Contudo, o mesmo também se refere a uma ordem que motiva missão e exige uma necessária resposta. Neste sentido, os estudiosos em teologia e, particularmente, em missões, entendem e empregam a palavra em seus discursos como *ordem bíblica a ser cumprida*.<sup>3</sup> Por isto, os termos mandato evangelístico e mandato cultural serão

<sup>2</sup> MANGALWADI, Vishal; MANGALWADI, Ruth. Quem realmente foi William Carey? In: WINTER, R.; HAWTHORNE, S. C.; BRADFORD, K. D. (Org.) *Perspectivas no movimento cristão mundial*. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 300-304.

<sup>3</sup> Cf. O ML (2011, parte I, seção 7) em *O Compromisso da Cidade do Cabo* usa o termo mandato para se referir à ordem divina para cuidar o próximo: “aqueles comprometidos com o cumprimento do mandato divino de proporcionar bem-estar e atender as necessidades humanas, exercendo domínio e mordomia responsáveis”. Um dos outros documentos principais do ML vinte anos mais antigo, *Manifesto de Manila*, também usa o termo no mesmo sentido (ML, 1989, 2ª afirmação). C. Peter Wagner (1995, p. 107-120) explica os termos mandato evangelístico e mandato cultural e então resume o debate no 1º Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial e em reuniões posteriores sobre a prioridade que cada mandato deve receber pelas igrejas e organizações missionárias. Isto quer dizer que os termos são bem empregados nas discussões sobre missões no âmbito global pelo ML. Apenas dois exemplos estão mencionados para apoiar o mesmo uso no contexto brasileiro. Jorge Henrique Barro, professor da Faculdade Teológica Sul Americana e presidente da Fraternidade Teológica Latino Americana, refere-se aos mesmos termos em seu artigo publicado na revista *Ultimato* com a breve definição de cada um: “Antes do *mandato evangelístico* de ir por todo o mundo e pregar o evangelho, Deus nos deu o *mandato cultural* para cuidar do *seu mundo*” (BARRO, 2012, p. 58, itálico dele). Na mesma edição, um artigo escrito por Robinson Cavalcanti (2012), intitulado “Conflitos de símbolos e o mandato cultural”, foi abordado de tal maneira que supôs que o leitor já estava familiarizado com o significado do tema.

mantidos neste artigo, os quais merecem definição.

O mandato cultural refere-se à responsabilidade social da Igreja e o cumprimento de “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens” (Mt 5.16). Ele se conecta à segunda parte do Grande Mandamento (amar o seu próximo), visto como um dever bíblico do povo de Deus na lei, enfatizado por Jesus e os apóstolos e exemplificado pela Igreja do Novo Testamento.

O mandato evangelístico se refere à reconciliação, por meio do Evangelho de Jesus, de homens e mulheres que estão separados de Deus. É o que está implícito nos termos “evangelismo” e “evangelização”, isto é, compartilhar o Evangelho para que as pessoas possam ser salvas dos seus pecados e das consequências da rebelião contra Deus (1Co 15.1-4). Este também tem seu fundamento nas Escrituras, especialmente no Novo Testamento e conforme as últimas instruções do Senhor Jesus antes de sua ascensão (Mt 28.16-20; Mc 16.15; Lc 24.44-49; Jo 20.21-23; At 1.6-8).

## 2. DECIDINDO AS PRIORIDADES

Ambos os mandatos, obviamente, têm sua base nas Escrituras. Por esta razão, raramente alguém levanta oposição a qualquer um dos dois. A questão, no entanto, surge com a pergunta: qual mandato deve receber prioridade? Peter Wagner resume cinco posições importantes mantidas pela maioria das igrejas e crentes em relação à prioridade:

1ª posição - A missão da Igreja centraliza-se em demonstrar o amor de Deus através de atos tais como ajudar o ferido e compromisso social, não proselitismo. Assim, o mandato cultural é a única prioridade.

2ª posição - Mesmo que o evangelismo seja digno de importância, a prioridade e a atenção da Igreja estão fundamentadas no mandato cultural.

3ª posição - Ambos os mandatos são igualmente importantes e nenhum deles deve ser priorizado em detrimento do outro.

4ª posição - Embora o ministério social mereça atenção e nossos esforços, a Igreja deve priorizar o mandato evangelístico.

5ª posição - A evangelização é a única prioridade da Igreja. O ministério social pode ser uma atividade de apoio, mas a missão da Igreja é eterna. Portanto, missões devem se concentrar em ganhar almas e aperfeiçoá-las.<sup>4</sup>

Como foi dito, o que está mencionado acima delinea as prioridades da maioria

<sup>4</sup> WAGNER, C. Peter. *Strategies for church growth: tools for effective mission and evangelism*. Ventura, Califórnia: Regal, 198. p. 102.

dos crentes e igrejas. Antes de prosseguir, é recomendado que se responda à seguinte pergunta: Qual posição o leitor vê como sendo a que mais honra a Deus e é consistente com a missão cristã bíblica? O autor revelará sua posição no final para que o leitor possa reavaliar a sua depois desta reflexão.

### 3. DELIBERANDO DENTRO DO EVANGELICALISMO

Um dos fóruns mais importantes para as discussões sobre missões entre os evangélicos, nos últimos cinquenta anos, tem sido o Movimento de Lausanne (ML). O ML promove a evangelização mundial e informa a Igreja global de tendências e desafios que precisam de confronto, compreensão e respostas. Diferente de reuniões anteriores sobre missões, como a Conferência Mundial de Missões de 1910, em Edimburgo, e as subsequentes conferências de missões do Conselho Mundial de Igrejas, os evangélicos, e não ecumênicos, têm determinado a agenda do ML, embora os ecumênicos participem.<sup>5</sup> O ML surgiu em resposta a uma visão de missões de um “evangelho social”, de princípio não evangélico, que ameaçava o futuro das missões evangélicas, e principalmente a preocupação expressa pelo evangelista Billy Graham de que o compromisso evangelístico da Igreja global estava em risco de continuidade.

Desde o início do ML, estes dois mandatos e que combinação dos dois mandatos deve ter prioridade são temas significativos nos três congressos mundiais e subsequentes grupos de trabalho. Na verdade, este assunto tem sido a questão mais apaixonante e frustrante para muitos participantes e líderes, dependendo do mandato ao qual eles dão mais importância. No entanto, as reflexões sobre este assunto fornecem orientações sadias e bíblicas para missões evangélicas, tanto passadas quanto futuras. Assim, o autor colhe declarações de cada um dos três documentos principais do ML e de outros líderes importantes dentro do próprio movimento.

O *Pacto de Lausanne* diz que “na missão de serviço sacrificial da igreja, a evangelização é primordial. A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo”.<sup>6</sup> Além disso, declara:

Porque a humanidade foi feita à imagem de Deus, toda pessoa, sem distinção de raça, religião, cor, cultura, classe social, sexo ou idade possui uma dignidade intrínseca em razão da qual deve ser respeitada e servida, e não explorada. Aqui também nos

<sup>5</sup> PRUITT, Harold Edward. *Ecumenism and theological convergence: a comparative analysis of Edinburgh 1910 and the Lausanne Movement*. Pretoria, África do Sul: Universidade da África do Sul, 2009. Tese de doutorado em Teologia. p. 167.

<sup>6</sup> Movimento de Lausanne (1974). *Pacto de Lausanne*. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1662-covenant.html>>. Acesso em 06 de março de 2012. Seção 6.

arrependemos de nossa negligência e de termos algumas vezes considerado a evangelização e a atividade social mutuamente exclusivas.<sup>7</sup>

O *Manifesto de Manila*, publicado em 1989 como resultado do 2º Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial, igualmente considera a evangelização como o propósito principal para a missão da Igreja, entretanto considera que a justiça social e o alívio do sofrimento são também necessários:

A evangelização é primordial porque nossa maior preocupação é a difusão do Evangelho, para que todas as pessoas possam ter a oportunidade de aceitar a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Sem dúvidas, Jesus não somente proclamava o Reino de Deus, mas também demonstrou sua chegada por meio das obras de misericórdia e poder. Hoje em dia, somos chamados a uma integração similar de palavras e feitos. Em um espírito de humildade devemos pregar e ensinar, ministrar aos enfermos, dar de comer aos famintos, cuidar dos presos, ajudar aos menos válidos e desprovidos, e libertar os oprimidos. Ainda que reconheçamos a diversidade dos dons espirituais, das vocações e dos contextos, afirmamos também que as boas novas e as boas obras são inseparáveis.<sup>8</sup>

No 3º Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial, ocorrido em outubro de 2010 na Cidade do Cabo, África do Sul, o autor deste artigo teve a honra de participar juntamente com mais de 4.100 líderes vindos de 198 nações. O documento resultante desse encontro, o *Compromisso da Cidade do Cabo*, concluiu:

Nós discernimos a voz do Senhor Jesus Cristo nesses dois desafios, pois eles correspondem às duas palavras mais enfáticas de Cristo à Igreja, de acordo com os evangelhos. No Evangelho de Mateus, Jesus deu o mandamento principal - o de fazer discípulos de todas as nações. No Evangelho de João, Jesus deu o nosso método principal - o de amar uns aos outros para que o mundo saiba que somos discípulos de Jesus. Não devemos ficar surpresos, mas nos alegrar ao ouvir a voz do Mestre, quando 2 mil anos depois, Cristo diz as mesmas coisas ao seu povo reunido de todas as partes do mundo. *Fazer discípulos. Amar uns aos outros.*<sup>9</sup>

<sup>7</sup> ML, 1974, seção 5.

<sup>8</sup> Movimento de Lausanne (1989). *Manifesto de Manila*. Disponível em: <<http://underfaith.wordpress.com/visao-ministerial/manifesto>>. Acesso em 02 de junho de 2012. Seção A, 4.

<sup>9</sup> Movimento de Lausanne (2011). *O Compromisso da Cidade do Cabo*. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1661-compromisso-da-cidade-do-cabo.html>>. Acesso em 06 de março de 2012. Seção Conclusão, itálico deles.

Em sua plenária no mesmo terceiro congresso, John Piper desafiou os participantes e resumiu melhor o que parece ser uma preocupação saudável para os dois mandatos.

Será que Lausanne poderia dizer? Será que a Igreja mundial poderia dizer? Pelo amor de Deus, nós, cristãos, nos preocupamos com todo o sofrimento - especialmente o sofrimento eterno. Eu não quero que você escolha entre estas duas verdades. Cristo não quer que você escolha entre [o alívio do sofrimento e a correção de injustiças nesta terra versus ajudar as pessoas a escapar do sofrimento eterno no inferno]... Cristo está nos chamando para unir isso. Se não nascer no seu coração uma resistência à frase 'especialmente o sofrimento eterno' ou se nascer em seu coração uma resistência à frase 'nós nos preocupamos com todo o sofrimento agora', se houver resistência a qualquer uma dessas, ou nós temos uma visão defeituosa do inferno ou um coração defeituoso.<sup>10</sup>

A partir destas afirmações, pode-se resumir o consenso do ML com o seguinte. A prioridade de fato está fundamentada no mandato evangelístico. No entanto, o mandato cultural ainda permanece como uma parte integrante da missão e não um mero acessório em evangelização. Embora este resumo possa parecer um paradoxo, isso mostra que o Evangelho pode e deve ser central em qualquer dimensão da missão cristã na qual o povo de Deus se envolva.<sup>11</sup>

Deveria ser notado que os líderes evangélicos da América Central e Latina influenciaram sobremaneira o ML desde cedo para incluir o mandato cultural na missão cristã. Entre eles, Samuel Escobar e René Padilla são dois teólogos renomados que têm insistido que a missão da Igreja inclui mais do que apenas converter pessoas.<sup>12</sup> A missão cristã deve englobar também fazer discípulos que são obedientes a Cristo em todos os seus mandamentos, bem como o alívio de sofrimentos e injustiças. Esse discurso, conhecido comumente como missão integral, também deu aos latino-americanos uma resposta evangélica necessária para a Teologia da Libertação que se espalhou na segunda metade do século XX. Como uma espécie de patriarcas do ML, Padilla e Escobar refletiram sobre a história e influência da missão integral dentro

<sup>10</sup> PIPER, John. *Bible exposition: Ephesians 3, part 2*. Trabalho entregue no Terceiro Congresso de Lausanne sobre Evangelização Mundial, em 24 de outubro de 2010. Cidade do Cabo. Disponível em: <<http://conversation.lausanne.org/en/conversations/detail/11490>>. Acesso em 12 de março de 2011.

<sup>11</sup> WRIGHT, Christopher J. H. *The mission of God's people*. Grand Rapids: Zondervan, 2010. p. 109-110.

<sup>12</sup> Veja NASCIMENTO, Analzira; SILVA, Jarbas Ferreira da. *Missão, missões e antimissão: o projeto de Deus e os empreendimentos humanos*. São Paulo: Reflexão, 2011. p. 62-63. Veja também PADILLA, René. *O que é missão integral*. Viçosa: Ultimato, 2009. p. 37-40.

do ML durante o congresso na Cidade do Cabo em 2010.<sup>13</sup> Este mesmo termo foi revisto para o novo milênio e incluído no *Compromisso da Cidade do Cabo*:

Missão integral significa discernir, proclamar e viver a verdade bíblica de que o evangelho é a boa nova de Deus, através da cruz e da ressurreição de Jesus Cristo para indivíduos e para a sociedade e para a criação. Todos os três estão feridos e sofrem por causa do pecado; todos os três estão incluídos no amor redentor e na missão de Deus; todos os três devem fazer parte da missão global do povo de Deus.<sup>14</sup>

## 4. DEMONSTRANDO ATRAVÉS DE EXEMPLOS

É benéfico que se façam observações do que alguns têm praticado - e às vezes têm lidado - no cumprimento dos dois mandatos em seus ministérios. Portanto, serão destacados exemplos da Igreja primitiva e de dois líderes renomados nos dias mais recentes, além do ministério deste autor.

### 4.1 A Igreja Primitiva

Dois dos grandes marcos da Igreja primitiva eram sua caridade e castidade.<sup>15</sup> Sem dúvida, os crentes que se converteram do judaísmo e do paganismo difundiram sua fé por onde quer que fossem; era verdadeiramente um movimento leigo. No entanto, eles duplamente mostraram o amor de Cristo, tanto dentro como fora de suas comunidades cristãs, por meio do serviço aos aflitos e do compromisso com a vida cívica. Seus atos alcançaram prisioneiros, escravos, enfermos, pobres, órfãos e desempregados. Eles, por exemplo, eram conhecidos por seu serviço sacrificial enterrando os mortos, ministrando aos doentes e alimentando os famintos durante a praga generalizada que afligiu Roma no século IV.<sup>16</sup>

### 4.2 Dois líderes contemporâneos em missões

Dois líderes em missões exemplificam este cumprimento da missão cristã centralizada no Evangelho por meio de sua credibilidade com relação a ambos os mandatos. Um faz isso através de seu ministério global e o outro parece ter chegado filosoficamente a este ponto no final de sua vida. É interessante perceber

<sup>13</sup> Veja Movimento de Lausanne (2010). *World faiths – Lausanne and Latin America*. Disponível em: <<http://conversation.lausanne.org/en/conversations/detail/11664>>. Acesso em 06 de março de 2012.

<sup>14</sup> ML, 2011, seção 7, itálico deles.

<sup>15</sup> KANE, J. Herbert. *A concise history of the church world mission: a panoramic view of Missions from Pentecost to the Present*. Grand Rapids: Baker, 1982. p. 24-25.

<sup>16</sup> KANE, 1982, p. 25.



que ambos contribuíram para o ML, de sua própria maneira.

Franklin Graham, filho de Billy Graham, continua a ênfase evangelística de seu pai pregando cruzadas em todo o mundo e liderando a Associação Evangelística Billy Graham. Além disso, Franklin também atua como presidente do *Samaritan's Purse* (Bolsa Samaritana), uma das maiores organizações não denominacionais para a ajuda humanitária aos muito pobres, fornecendo assistência e programas de desenvolvimento. Durante uma viagem ao Haiti em 2011, o autor deste artigo observou a presença visível desta organização em termos de alívio, atrás apenas da Organização das Nações Unidas (UNICEF) e da US AID, do governo dos Estados Unidos. Graham, claramente, afirma que sua vida e ministério se concentram no Evangelho, que ele mostra em palavras e atos.

O missiólogo Ralph Winter,<sup>17</sup> em um de seus últimos escritos antes de falecer, propôs “uma abordagem mais equilibrada” para missões ao invés de meramente enfatizar evangelismo e plantação de igrejas, que ele apontou como a ênfase de missões no século XX. Esta declaração é chocante, pois veio da mesma pessoa que antes acreditava que a missão era principalmente alcançar os povos não alcançados (PNA). Na verdade, a missiologia de Winter sobre os PNA influenciou profundamente a filosofia e a estratégia de muitas organizações missionárias contemporâneas.

O novo plano de Winter exigiu da Igreja global iniciativas em larga escala para erradicar doenças, acabar com a pobreza e ajudar na integração à vida cívica.<sup>18</sup> Ele viu o mandato cultural como fundamental para os crentes cumprirem seu papel de realizar boas obras e glorificar a Deus, bem como autenticar o Evangelho. Winter acreditava que os resultados dessa ênfase, por sua vez, levam a resultados mais eficazes na evangelização.

### 4.3 Ministério pessoal no Brasil

Com os problemas óbvios da pobreza no Brasil, da falta de moradias, da falta de saúde pública adequada, famílias disfuncionais, injustiças e racismo, o autor e sua esposa aprenderam rapidamente que o Evangelho deve ser tanto compartilhado como demonstrado neste país. Mesmo que sua função oficial nunca requereu envolvimento no ministério social, eles têm investido uma parte de sua atenção e energia no

<sup>17</sup> WINTER, Ralph. *The future of evangelicals in mission in global mission issues in the third millennium*. David J Hesselgrave & Ed Stetzer (Edit). Nashville: B&H Publishing, 2010. p. 164.

<sup>18</sup> WINTER, 2010, p. 182.

mandato cultural. Alguns esforços têm incluído o uso de uma tenda para atendimento médico e outros serviços, assistência a centros de reabilitação de drogas e álcool, promoção de aconselhamento bíblico, bolsas de estudo para seminaristas de menores condições financeiras e benevolência. Além disso, descobriram que as equipes de voluntários americanos podem ser utilizadas de forma mais eficaz e contextual quando servem através de atos de compaixão e serviço.

Ao refletir sobre as pessoas que eles evangelizaram e acolheram em igrejas locais, através de seus esforços pessoais, realmente gastaram tempo lendo as Escrituras e explicando o seu significado. Por outro lado, também passaram incontáveis horas ajudando-os com seus relacionamentos conjugais, a encontrar emprego, a melhorar as finanças pessoais e resolver problemas emocionais. As suas vidas espirituais se movem para dentro de suas vidas diárias e lutas, e o Evangelho de forma adequada se aplica nesses assuntos.

## 5. DIVULGANDO A POSIÇÃO PESSOAL

Depois de servir por quatorze anos no Brasil e lidar com este assunto, o autor defende que ambos os mandatos são essenciais. Ele tende, naturalmente, a focar no mandato evangelístico, provavelmente por causa de seus interesses e de sua herança batista. No entanto, percebe a necessidade de investir no mandato cultural. Na verdade, os ministérios de serviço e compaixão não são excludentes com relação aos seus esforços evangelísticos, mas complementares.

Diante disso, alguém pode perguntar: “Isto quer dizer que a prioridade de missões deve reduzir para metade entre os dois mandatos?” Essa pergunta é muito simplificada, o que realmente perde ou desvia o foco. Claramente, a evangelização é primordial na missão da Igreja. No entanto, o mandato cultural é uma *obrigação* para os crentes enquanto demonstram a glória de Deus e mostram compaixão de uns para com os outros e para um mundo angustiado, que precisa desesperadamente de reconciliação com o Senhor. Assim como o mandato evangelístico encontra a sua centralidade no Evangelho, o mandato cultural, igualmente, encontra o seu fundamento no Evangelho. Portanto, a posição do autor deste artigo faz eco com o espírito de Lausanne, isto é, a igreja por meio do Evangelho avança o reino de Deus por meio de seus esforços evangelísticos, e mostra Seus caminhos por atos de compaixão e compromisso social.

Voltando à introdução, é louvável que esta geração de novos pastores e missionários tenha o compromisso de ver a transformação social acontecer no

mundo. O mandato cultural, de fato, tem e continuará a ter lugar de destaque na missão cristã, ponto em que a Igreja global nos dias recentes tem uma grande dívida para com alguns líderes evangélicos latino-americanos, por sua insistência. No entanto, é importante salientar que não pode haver “nenhuma verdadeira transformação social duradoura separada de conversão pessoal através do arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus Cristo”.<sup>19</sup> Portanto, que os líderes eclesiais atuais e em formação se esforcem para transformar sociedades *compartilhando* o Evangelho com palavras e também *demonstrando* o Evangelho em atos.

## 6. APROFUNDANDO-SE MAIS – LEITURAS SUGERIDAS

Consulte [www.lausanne.org](http://www.lausanne.org) para estudar os documentos do ML de grupos de trabalho e congressos.

Wright, Christopher J. H. *Missão do povo de Deus: uma teologia bíblica da missão da Igreja*. São Paulo: Vida Nova, 2012.

### REFERÊNCIAS

BARRO, Jorge Henrique. Passaram-se a tarde e a manhã... e já somos 7 bilhões de pessoas. *Ultimato*, Viçosa, Edição 334, p. 58-59, 2012.

CAVALCANTI, Robinson. Conflito de símbolos e mandato cultural. *Ultimato*, Viçosa, Edição 334, p. 46-47, 2012.

KANE, J. Herbert. *A concise history of the church world mission: a panoramic view of Missions from Pentecost to the Present*. Grand Rapids: Baker, 1982.

KÖSTENBERGER, Andreas J. *Twelve thesis in the church's mission in the twenty-first century in mission shift: global mission issues in the third millennium*. David J. Hesselgrave & Ed Stetzer (Edit.). Nashville: B&H Publishing, 2010. p. 62-70.

MANGALWADI, Vishal; MANGALWADI, Ruth. Quem realmente foi William

<sup>19</sup> KÖSTENBERGER, Andreas J. *Twelve thesis in the church's mission in the twenty-first century in mission shift: global mission issues in the third millennium*. David J. Hesselgrave & Ed Stetzer (Edit.). Nashville: B&H Publishing, 2010. p. 67.

Carey? In: WINTER, R; HAWTHORNE, S. C.; BRADFORD, K. D. (Org.) **Perspectivas no movimento cristão mundial**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

Movimento de Lausanne (1974). **Pacto de Lausanne**. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1662-covenant.html>>. Acesso em 06 de março de 2012.

Movimento de Lausanne (1989). **Manifesto de Manila**. Disponível em: <<http://underfaith.wordpress.com/visao-ministerial/manifesto>>. Acesso em 02 de junho de 2012.

Movimento de Lausanne (2010). **World faiths – Lausanne and Latin America**. Disponível em: <<http://conversation.lausanne.org/en/conversations/detail/11664>>. Acesso em 06 de março de 2012.

Movimento de Lausanne (2011). **O Compromisso da Cidade do Cabo**. Disponível em: <<http://www.lausanne.org/pt/pt/1661-compromisso-da-cidade-do-cabo.html>>. Acesso em 06 de março de 2012.

NASCIMENTO, Analzira; SILVA, Jarbas Ferreira da. **Missão, missões e antimissão: o projeto de Deus e os empreendimentos humanos**. São Paulo: Reflexão, 2011.

PADILLA, René. **O que é missão integral**. Viçosa: Ultimato, 2009.

PIPER, John. **Bible exposition: Ephesians 3, part 2**. Trabalho entregue no Terceiro Congresso de Lausanne sobre Evangelização Mundial, em 24 de outubro de 2010. Cidade do Cabo. Disponível em: <<http://conversation.lausanne.org/en/conversations/detail/11490>>. Acesso em 12 de março de 2011.

PRUITT, Harold Edward. **Ecumenism and theological convergence: a comparative analysis of Edinburgh 1910 and the Lausanne Movement**. Pretoria, África do Sul: Universidade da África do Sul, 2009. Tese de doutorado em Teologia.

WAGNER, C. Peter. **Strategies for church growth: tools for effective mission and evangelism**. Ventura, California: Regal, 1989.

WINTER, Ralph. **The future of evangelicals in mission in global mission issues in the third millennium.** David J Hesselgrave & Ed Stetzer (Edit). Nashville: B&H Publishing, 2010. p. 164-191.

WRIGHT, Christopher J. H. **The mission of God's people.** Grand Rapids: Zondervan, 2010.